

INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso

Campus Avançado Guarantã do Norte

**IFMT – *CAMPUS AVANÇADO GUARANTÃ DO*
NORTE**

DESAFIOS E CONQUISTAS



2017

Ano 1, nº1, Volume 1, Fascículo 1.
ISSN 2526-4168

IFMT – *CAMPUS* AVANÇADO GUARANTÃ DO
NORTE

DESAFIOS E CONQUISTAS

GUARANTÃ DO NORTE

2017

EXPEDIENTE

Corpo Editorial

João Vitor Gobis Verges

João Germano Rosinke

Thiago Alberto Alves dos Santos

Thiago Santana Cotrim

Eurípedes Norberta da Silva

Periodicidade

Anual

Editora

Campus Avançado Guarantã do Norte - IFMT

Linha da Páscoa - CEP: 78.520.000

Guarantã do Norte - MT

Imagem de capa

Jânio de Alencar Rodrigues

APRESENTAÇÃO

Esta revista surgiu da ideia de registrar o processo inicial de instalação do *Campus Avançado Guarantã do Norte - IFMT*, pois muitas das informações, relações, conquistas e dificuldades costumam se “perder” no tempo, não distinguindo os atores e demandas na construção da educação técnica e tecnológica federal.

Para isto, foram sistematizados amplos relatos por docentes e técnicos, visando estruturar um material informativo que evidencia a trajetória de escolhas, proposições e efetivações educacionais a partir do IFMT no município.

Assim, apresentam-se textos descritivos das experiências em gestão, ensino, pesquisa e extensão de todo o corpo de servidores da unidade, delineando as diferentes perspectivas provindas da instalação das atividades iniciais do *Campus* no ano de 2016, junto ao curso *Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio*.

A proposta deste material é que se firmem edições regulares em intervalos anuais, com futuras abordagens sobre os novos desafios encontrados, como a consolidação do curso técnico integrado ao ensino médio e a abertura em 2017 de três formações em nível superior: Licenciatura em Ciências da Natureza - Habilitação em Biologia; Bacharelado em Zootecnia; Tecnologia em Agroindústria.

Desejamos que este material possa compor um documento histórico, permanente e fomentador da revisão e reflexão sobre as práticas educacionais no cenário técnico e tecnológico do IFMT.

João Vitor Gobis Verges

Docente EBTT / Coordenador de Pesquisa

Agradecimento a vinda do Instituto Federal de Mato Grosso

Valcimar Fuzinato

Professor e Ex-Secretário de Educação Municipal - Guarantã do Norte (2016)

Bom, estou em Guarantã do Norte há mais de 34 anos, onde sou muito grato por esta cidade e sempre sonhando com uma Educação cada vez melhor e que nossos filhos tivessem condições de permanecer na região estudando e tenho certeza que com a vinda do IFMT muitas famílias vão poder ter esse sonho realizado.

Tive o privilegio de produzir o projeto com a equipe da Secretaria de Educação de Guarantã do Norte para a vinda do IFMT, onde fomos contemplados, sendo uma disputa acirrada com outros municípios e nesse momento vou tentar relacionar as pessoas que contribuíram para a concretização deste sonho: a população de Guarantã do Norte. A toda sociedade organizada de Guarantã do Norte, ao Legislativo, em nome do Padre João Pedro e do Bispo Dom Gentil a toda comunidade Católica, aos professores e ao Diretor João Germano por seus esforços para iniciar os cursos, ao Deputado Valtenir Pereira e em especial a Prefeita Sandra Martins que mesmo com toda a crise financeira do país fez a aquisição do antigo Seminário Cavanis para a instalação do IFMT e também ao Reitor Jose Bispo Barbosa pela escolha de nosso município e ter superado todos os obstáculos junto ao Ministério de Educação (MEC) para que a implantação fosse possível em nosso Município.

Um abraço a todos.

SUMÁRIO

ATIVIDADES DE GESTÃO, ADMINISTRAÇÃO E COORDENAÇÕES

O processo de implementação do <i>Campus Avançado Guarantã do Norte</i> – IFMT <i>João Germano Rosinke</i> _____	10
Gestão – Direção Geral e atuações administrativas <i>João Germano Rosinke</i> _____	14
Coordenação de Administração e Planejamento – IFMT <i>campus</i> avançado Guarantã do Norte <i>Gisele Cristina Lopes</i> _____	16
NAPNE – Da implantação e atuação <i>Sinara Dal Magro</i> _____	19
Os caminhos iniciais da pesquisa no <i>Campus Avançado Guarantã do Norte</i> – IFMT <i>João Vitor Gobis Verges</i> _____	23
Experiência docente e extensionista em um <i>Campus</i> em implantação <i>Thiago Alberto Alves dos Santos</i> _____	26
O alcance comunitário – auxílios estudantis para permanência <i>Gildemar Nascimento</i> _____	30

O Ensino – contextos e desafios

Luciano Endler _____ 32

A construção e projeção do Setor Produtivo - *Campus* definitivo

Thiago Santa Cotrim _____ 36

Encontrei o meu lugar

Isaerber de Matos Porfírio _____ 39

ATUAÇÕES INICIAIS EM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Física Divertida

Edson Silva Ferreira _____ 43

Ações “além muros” do IFMT

Eurípedes Norberta da Silva

Sinada Dal Magro _____ 45

Interdisciplinaridade: somando aprendizado, multiplicando conhecimento

Eurípedes Noberta da Silva

Tatiane F. Chupel _____ 50

Produção Animal – Guarantã do Norte e IFMT em busca de novas perspectivas

Krishna Rodrigues Rosa _____ 55

ATIVIDADES DE GESTÃO, ADMINISTRAÇÃO E COORDENAÇÕES

O processo de implementação do *Campus Avançado* Guarantã do Norte – IFMT

João Germano Rosinke
Diretor Geral *Pro-Tempore*

A chegada do Instituto Federal de Mato Grosso na cidade de Guarantã do Norte envolve, além de atores, um cenário político, histórico e econômico de nível nacional. Pretende-se, aqui, registrar esse surgimento tanto para socializar esse processo com a comunidade quanto deixar às gerações futuras um registro inspirador e motivador ao desenvolvimento da nossa Instituição: o IFMT *campus* avançado Guarantã do Norte.

A proposta de elaboração da revista nasceu nas primeiras reuniões de planejamento da equipe que iniciou os trabalhos no dia 24 de fevereiro de 2016 na sala de reuniões da Secretaria Municipal de Educação do município de Guarantã do Norte. A partir de então, o colega João Vitor Gobis Verges, docente da área de Geografia, trabalhou para efetivação do material.

Para registrar o início dos trabalhos em Guarantã do Norte é necessário contar um pouco sobre a minha atuação profissional nesta instituição, formado em ciências econômicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, em 2009, iniciei minha atividade no IFMT em janeiro de 2011 no *Campus* de Confresa. Exerci funções relativas à prestação de contas externas, confecção de relatórios gerenciais, instrução de processos administrativos de aquisição de materiais e serviços, fiscalização e gestão de contratos de serviços terceirizados, coordenação adjunta do PRONATEC e por final a direção geral substituta.

Em outubro de 2013, a convite do diretor geral “*pro tempore*” do IFMT *Campus* de Sorriso, assumi a direção de administração e planejamento do campus Sorriso, tendo como desafio principal a implementação do departamento de administração em todas as suas funcionalidades de execução financeira e orçamentária. Auxiliamos ainda no acompanhamento da execução da obra da sede do *Campus* Sorriso, considerada atualmente uma das mais modernas do estado, com cerca de 5.400 metros quadrados de área construída.

No final de 2015 aproximando-se o início das atividades em Guarantã do Norte, manifestei interesse em assumir a implantação do *Campus* nessa cidade. De pronto a equipe diretiva do IFMT passou a avaliar a possibilidade de minha vinda, entre os parceiros que deram respaldo ao meu nome destacam-se o magnífico reitor Sr. José Bispo Barbosa, o diretor de planejamento do IFMT Sr. Willian Silva de Paula, que inclusive é considerado o padrinho desse *Campus*, por todo seu comprometimento desde a acolhida dos novos servidores até as primeiras vindas ao município para iniciar as atividades; e ainda o diretor geral do *Campus* Sorriso Sr. Carlos André de Oliveira Câmara que mesmo reduzindo sua equipe concordou em me liberar para Guarantã do Norte.

Decidido da minha vinda, no dia 24 de fevereiro de 2016, juntamente com o colega Willian Silva de Paula chegamos ao município para a primeira reunião de trabalho com o grupo de servidores e para estabelecer o meu primeiro contato com o executivo municipal na figura da prefeita Sandra Martins e do secretário de educação Sr. Valcimar Fuzinato. Nesse dia reunimos com os servidores João Vitor Gobis Verges, Thiago Alberto Alves dos Santos, Luciano Endler, Edson Ferreira e Sinara Dal Magro, na sala de reuniões da secretaria municipal de educação do município. Procurei conhecer a equipe e passar a metodologia de trabalho que seria utilizada. Aqui faço o adendo para ressaltar a importância ao treinamento recebido da instituição IFMT enquanto ainda eu era gestor em Sorriso. Tive a oportunidade de cursar dois módulos do treinamento intitulado “Formação de Líderes” com a master *coach* Sra. Sônia Regina Guimarães, servidora do IFMT à frente hoje da Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais. Nesse treinamento pude aprender a ferramenta do planejamento estratégico, painel de gestão à vista, relações interpessoais e gerenciamento de tempo; fundamentais para minha carreira profissional.

A equipe mostrou-se muito motivada e deu início aos trabalhos primeiramente com a elaboração do planejamento estratégico com vistas à oferta das duas primeiras turmas do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio. Para isso foram estabelecidas datas para audiência pública (31 de março), processo seletivo, aplicação de prova (17 de abril) e início das aulas (02 de maio). Em paralelo trabalhamos a elaboração do projeto pedagógico do curso e para viabilizar a estrutura física onde

seriam ofertadas as vagas. Talvez as questões estruturais tenham sido nosso maior desafio, pois iríamos ocupar um prédio alugado pela prefeitura municipal, na rua Camabrá Nº 1.145 no centro de Guarantã do Norte, que necessitava naquele momento de uma reforma. Por inúmeras vezes cobramos e oficializamos nossa preocupação quanto ao prazo para reforma que para nossa preocupação foi concluída faltando apenas um dia para o início das aulas.

Toda este cenário fez com que o grupo percebesse e fizesse parte desse processo de implantação do *Campus*, cada avanço sempre foi compartilhado entre a equipe; e ao mesmo tempo fez com que percebêssemos que a reforma do prédio que nos foi doado através de escritura por parte do município era fundamental. São 50 hectares de terra com uma estrutura de 741 metros quadrados que necessitavam ser reformados, considerando que a obra lá existente, foi feita há alguns anos no sistema de mutirão e que abrigou por um tempo um seminário de formação de padres da diocese Cavanis da igreja católica. Essa ocupação integral por parte do IFMT *Campus* avançado Guarantã do Norte passou a ser prioridade número 01 (um) de toda a equipe. Ressalto tudo isso, pois a equipe continuou a crescer a mesmo assim todos entendem e contribuem para a melhoria das estruturas físicas ofertadas aos nossos alunos.

Durante o ano de 2016 alguns parceiros se destacaram a nível municipal e estadual os quais aqui eu relaciono: Câmara Municipal de Vereador na pessoa do presidente Sr. Marcelo (Déde da bicicletária), Secretaria municipal de educação Sr. Valcimar Fuzinato, Prefeita Sra. Sandra Martins, Sindicato Rural Sr. Davi, Secretaria Municipal de desenvolvimento econômico e turismo Sr. Dionaldi de Souza e Sr. Júlio Santini, SENAR Guarantã do Norte Sr. Lúcio Deo, EMPAER Sr. Nélio Novaes Souza, Comerciante Sr. Carlinhos da Sorveteria, comerciante Sr. Leandro da aliança, comerciante Sr. Josenei e o agricultor Sr. Pedro.

Institucionalmente acreditamos no fortalecimento das parcerias com vistas ao atendimento de nossa missão institucional que é ofertar educação para vida e para o trabalho. Durante os primeiros meses de atividades recebemos os colegas Gildemar Fernandes do Nascimento docente da área de química, Euripedes Norberta da Silva docente da área de artes, Krishna Rodrigues de Rosa docente da área de zootecnia, Lourenço José Cavalcante Neto docente da área de informática, Lucas de Paula Mera

docente da área de engenharia agrícola, Tatiane Franciely Chupel docente da área de biologia, Valdenor Santos Oliveira docente da área de educação física, Guilherme José Santini da Silva docente da área de filosofia, Gisele Cristina Lopes administradora, Isaeber de Matos Porfirio técnico em laboratório, Marcio Jose da Costa Araujo técnico em agropecuária, Thiago Santana Cotrim (Zootecnista) e Renivon do Amaral da Silva (Técnico em laboratório) e o Sandro Caravina (Agrônomo).

Gestão – Direção Geral e atuações administrativas

João Germano Rosinke
Diretor Geral *Pro-Tempore*

Além do planejamento estratégico elaborado inicialmente a direção geral tem trabalho no sentido de estabelecer parcerias e de viabilizar a contratação de reforma da unidade, aquisição de insumos agrícolas para melhorar a fertilidade do solo, aquisição de máquinas agrícolas, aquisição de mobiliário, equipamentos, livros, contratação de serviços continuados como seguro estudantil, limpeza, recepcionista e vigilância. Todos esses processos necessariamente passam pelo trabalho eficiente do departamento de administração do *Campus*.

Conseguimos ainda esse ano iniciar o programa de assistência estudantil através da Portaria nº 017 de 10 de Maio de 2016 que regulamenta os benefícios concedidos aos alunos do campus, conseguimos atender 38 alunos com algum tipo de auxílio por situação socioeconômica e ainda mais 31 (trinta e um) alunos com algum tipo de auxílio por mérito. Conseguimos viabilizar a execução de 03 (três) projetos de pesquisa e 03 (três) projetos de extensão. Trabalhamos ainda no sentido de viabilizar a participação de 21 alunos e 04 (quatro) docentes nos jogos estudantis do IFMT realizado em Julho desse ano na cidade de Tangará da Serra, ainda a participação de 05 (cinco) docentes e 06 (seis) alunos no III Workshop de Pesquisa e Inovação do IFMT realizado em Agosto na capital Cuiabá e ainda a participação de um aluno e um professor na etapa centro oeste dos jogos dos IF'es também realizada em Cuiabá.

Recebemos em nosso *Campus* a equipe da pró reitoria de ensino (PROEN) que fez um treinamento do sistema acadêmico bem como orientou o início dos trabalhos nas questões relacionadas ao ensino especificamente.

Destaca-se ainda a construção em conjunto das definições dos novos cursos a serem ofertados pelo *Campus*, onde através do processo 23444.023363.2016-75 o campus juntou informações, efetuou reuniões, ouviu os setores produtivos do município e região, analisou e decidiu pela implantação de 03 (três) cursos superiores para o

próximo ano sendo eles: bacharelado em zootecnia, licenciatura em ciências da natureza com habilitação em biologia e tecnólogo em agroindústria; além da especialização em educação do campo.

**Coordenação de Administração e Planejamento – IFMT *campus* avançado
Guarantã do Norte**

Gisele Cristina Lopes
Administradora – IFMT

Pessoalmente a participação na escrita deste livro é uma satisfação, poder colaborar no registro da implantação do *campus* avançado Guarantã do Norte é sem dúvida de fundamental importância para a consolidação da unidade e para as gerações futuras perceberem como foi este processo.

Fico feliz em fazer parte da implantação deste *campus* avançado onde nos comprometemos em trazer uma educação gratuita e de qualidade. Antes de relatar meus desafios à frente da coordenação de administração e planejamento do *campus*, iniciarei falando sobre minha trajetória e experiências no Instituto Federal de Mato Grosso. Sou formada em bacharelado em administração pela UNED – Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Diamantino. Iniciei minha carreira no IFMT – *campus* Confresa no ano de 2011, ocupando o cargo de administradora no segmento técnico administrativo, onde exerci a atividade no setor de contratos e convênios, logo depois fui nomeada coordenadora de gestão de pessoas, ano que fiz a especialização em MBA executivo em gestão de pessoas. Em 2013 fui removida para o *campus* Sorriso, onde trabalhei como coordenadora de compras e licitação, entre as experiências exitosas, posso relatar a participação na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT 2015 – 2018 e ainda a participação na comissão de elaboração do relatório de gestão do *campus* Sorriso.

Em Abril de 2016 fui removida para Guarantã do Norte, com o propósito de trabalhar na implantação do *campus* avançado, com a mudança veio os receios e desafios. Passamos pela difícil decisão de iniciar as turmas do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio ainda em 2016. Sabíamos que a decisão requeria um esforço singular de toda a equipe, que logo iniciou os trabalhos de preparação de edital, divulgação e aplicação do processo seletivo, selecionando os alunos que hoje estudam nessa unidade avançada.

Como responsável pela coordenação de administração e planejamento do *campus* avançado Guarantã do Norte, o primeiro desafio foi trabalhar para proporcionar um espaço minimamente adequado aos servidores e alunos e ao mesmo tempo adquirir equipamentos para o bom funcionamento das atividades de ensino e administrativo com o auxílio da Reitoria. Com o setor de produção elaboramos o levantamento para aquisição de máquinas, equipamentos agrícolas e insumos agrícolas para atender as demandas do setor produtivo e viabilizar o espaço da nova sede onde serão utilizadas aulas práticas, pesquisa e extensão.

Neste início de atividades foram contratados os serviços de recepcionista para atender a comunidade, serviço de limpeza e conservação para a manutenção relativa à limpeza dos ambientes e por último foi contratado o serviço de vigilância para preservação do patrimônio público e segurança dos servidores e alunos do IFMT *campus* avançado Guarantã do Norte. Entre as contratações destacam-se o empenho de recursos com vistas à reforma da nova sede que iniciou em agosto a qual está prevista a entrega em dezembro de 2016.

A elaboração do planejamento estratégico para o ano 2017 começa com a organização da mudança para nova sede em Dezembro, aquisição de mobiliário para todos os ambientes e aquisição de equipamentos e estruturação para receber os novos cursos superiores sendo eles: bacharelado em Zootecnia, licenciatura em ciência da natureza com habilitação em Biologia, curso superior de Tecnologia em Agroindústria, especialização em educação do campo, mais duas turmas do ensino médio integrado ao técnico em agropecuária e uma turma do mesmo curso na modalidade subsequente.

Na estruturação da nova sede também está elencada a necessidade de contratação de serviço de internet e telefonia essenciais para o bom desenvolvimento das atividades rotineiras administrativas e ensino. Aquisição de estufa agrícola para atender ao setor de produção, pesquisa e extensão sendo um dos importantes investimentos com o objetivo de proporcionar aos alunos executarem aulas práticas.

Pensando nas atividades desenvolvidas e no espaço físico da nova sede foi levantado a necessidade de realizar uma licitação de estruturas de manejo animal, construção de curral e aquisição de animais (semoventes) e o cercamento de toda a área

da fazenda experimental, garantindo um ambiente adequado para o manejo dos animais e experimentos de pesquisa e extensão e ensino.

Com surgimento de novas demandas, novos cursos e não distanciando do assunto que temos ao relatar neste livro não poderia deixar de falar do cenário que estamos enfrentando que terá um impacto significativo nas futuras aquisições, contratações e o principal a qualidade na estruturação e expansão do campus. Atualmente não é desconhecido o cenário macroeconômico e político que o país atravessa, inclusive nos fazendo pensar sobre o futuro da educação básica, técnica e tecnológica, porém penso ser importante evidenciar o comprometimento e propósito de toda a equipe, que juntamente com a direção-geral do *campus* trabalham diariamente para cumprir a missão institucional do *campus* avançado Guarantã do Norte que é “Ofertar educação para vida e trabalho a população de Guarantã do Norte e região”.

NAPNE – Da implantação e atuação

Sinara Dal Magro
Docente EBTT - Letras

Mediante portaria nº 13 de 06 de maio de 2016, implantou-se no *Campus Avançado* Guarantã do Norte, o NAPNE – Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas. Esta ação vincula-se à resolução nº 43 de 17 de setembro de 2013, emitida pela reitoria, que apresenta instrução normativa de orientação aos procedimentos para implantação e/ou implementação do núcleo em todos os *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

Ações como a inclusão desses núcleos, nos remetem a um cenário de políticas públicas que vem desde a Constituição de 1988, defendendo uma sociedade para todos, até leis mais recentes que tratam de práticas inclusivas. Especificamente, no ano 2000, é implantado o Programa TEC NEP, como uma ação coordenada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC que visa a inserção das Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - PNE – em todas as modalidades de ensino ofertadas pela Rede Federal de Educação. O NAPNE surge então, com vistas a oferecer aos estudantes e professores das instituições, medidas preventivas que garantam a permanência desses alunos, bem como atendimento aos diferentes grupos de indivíduos excluídos e marginalizados pela sociedade.

No *Campus Avançado* Guarantã do Norte, as ações do núcleo iniciaram em maio de 2016. Junto à direção geral, elaboramos os planos e metas a serem seguidos, iniciando com uma visita ao *Campus* Sorriso, o então “padrinho” do *Campus Avançado* Guarantã do Norte, com o objetivo de familiarização com o departamento. Em Sorriso, prontamente acompanhada pelas servidoras Silvia Maria Davies e Lucineia Rosa, tivemos acesso aos formulários utilizados, bem como uma conversa orientativa sobre as possibilidades e os desafios de atuar frente ao programa. Após, o NAPNE foi apresentado aos alunos e, mediante formulários individuais, buscou-se mapear quadros alérgicos, oftalmológicos e/ou de natureza psíquica, dentre os alunos do *Campus* (duas turmas do Curso Técnico em Agropecuário Integrado ao Ensino Médio).

Mediante resultados da aplicação dos formulários, os alunos que indicaram ter caso alérgico, ansiedade, dificuldades de aprendizagem e os que tinham acompanhamento psicológico, foram convidados para uma conversa individual, e a partir daí estipulamos quais seriam os casos iniciais de atendimento. As entrevistas aconteciam na sala do diretor e do chefe de ensino, visto contarmos com espaço físico reduzido.

Em nova portaria, nº 26, de 10 de junho de 2016, constitui-se a comissão multidisciplinar do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do IFMT *Campus Avançado Guarantã do Norte*, que veio para fortalecer o núcleo. Formada por quatro professores, eu, Sinara Dal Magro, professora de língua portuguesa e inglesa, o Chefe de Ensino e professor de matemática, Luciano Endler, o Coordenador do Curso e professor de educação física, Valdenor Santos Oliveira e a professora de Arte, Eurípedes Norberta da Silva. Juntos, fazíamos parte do NAPNE do *Campus*, e na medida em que os casos eram detectados e acompanhados, pensávamos as ações e encaminhamento necessários, quer fosse acompanhamento com o aluno e/ou professores, conversa com os responsáveis, indicação ao encaminhamento psicológico, inclusão de alunos do atendimento em projetos de pesquisa/extensão/monitoria como forma de buscar uma maior integração ao espaço e à comunidade escolar.

Até aqui relato como se deram os procedimentos de implantação e funcionamento do núcleo NAPNE, a partir de agora abro reflexão para as dificuldades e surpresas encontradas.

Pessoalmente, encarei como um desafio, dada a importância da coordenação e a falta de experiência na área. Na proporção que o núcleo começou a atuar, as dificuldades se deslocaram para outro viés, pois, conhecidas as leituras básicas e ações que envolviam o departamento, percebia-se a necessidade de atuação profissional especializada (pedagogo, assistente social, psicólogo, intérprete de libras) e de um espaço individualizado para as atividades. Esta dificuldade será sanada no próximo ano, 2017, através da nomeação de técnicos administrativos em assistência social e enfermagem através do concurso IFMT 2016, que trarão fortalecimento ao núcleo.

Outra dificuldade inicial enfrentada foi a resistência de alguns alunos ao atendimento. Apesar de disseminar a ideia de que o NAPNE agiria como um suporte aos

seus anseios no ambiente escolar, havia alunos que não compareciam aos atendimentos agendados, ao que passei a adotar conversas informais pelos corredores em intervalos e finais de aula. Atribuo essa “resistência” por conta de uma cultura de medo de ser taxado de diferente, relatado pelos próprios alunos. Fator que nos levou a trabalhar, em sala de aula e nos murais da escola, o discurso do educar para convivência, da aceitação às diversidades e adversidades.

Como não temos alunos com deficiências físicas ou mentais, os atendimentos eram/são direcionados àqueles que foram indicados por professores e até mesmo pelos colegas de sala, com questões que envolvem dificuldades de aprendizagem ou de relacionamento e que influenciavam em seus estudos. Apesar de haver uma categoria de transtorno, definida como TID-SOE (Transtorno Invasivo do Desenvolvimento – Sem Outra Especificação), que abrange aqueles que apresentam dificuldades de adaptação escolar e de aprendizagem, associadas ou não a limitações no processo de desenvolvimento, e que dificultam o acompanhamento de atividades curriculares e de relacionamento no espaço escolar, não enquadro nossos alunos nela, primeiro por não ter formação profissional para tal e ainda, por não haver qualquer diagnóstico profissional para estes alunos. Nossas detecções e atendimentos se deram então a nível subjetivo, baseado em observações de comportamento e com a intenção de intervir de alguma forma, beneficemente, para auxiliar professores e alunos a fim de prevenir evasões e problemas mais graves.

Em resumo, os atendimentos foram muitos e não apenas com os alunos, mas também com alguns pais. Foram feitos acompanhamentos semanais/quinzenais de casos diversos, como ansiedade, dificuldade de relacionamento, automutilação, *bullying*, acompanhamento psicológico e transtorno de déficit de atenção com hiperatividade. Houve casos em que o acompanhamento se dava pela falta de organização do aluno, no uso de seu caderno e nas anotações dos compromissos escolares (para isso, confeccionamos uma agenda escolar para cada aluno), e até mesmo sobre assuntos pessoais, com alunos que buscavam atendimento em busca de uma orientação ou de uma conversa amiga.

Penso que a ação do grupo NAPNE no *Campus Avançado* Guarantã do Norte contribuiu para que os alunos se sentissem amparados, sabendo a quem procurar no

caso de alguma dificuldade, e ainda, e não menos importante, como um despertar reflexivo no corpo docente para as dificuldades individuais dos alunos presentes em suas (nossas) salas de aulas, direcionando para diferentes práticas de ensino, já que agora se sabia dos motivos de sonolência, inquietude, falta de concentração, recusas em manifestar-se nas aulas, etc.

Registro aqui, a informação de haver uma coordenação geral, a nível de reitoria, porém, esses contatos ficaram restritos devido ao afastamento da coordenadora geral para capacitação. Não houve, portanto, um treinamento ou evento voltado aos coordenadores do NAPNE, no período de seu início até a presente data (outubro/2016). E ainda, que contamos com o fortalecimento do núcleo pela nomeação de técnicos administrativos em assistência social e enfermagem através do concurso IFMT 2016.

Deixo registrado também, o total apoio da direção geral em todos os momentos das ações, desde a implantação do núcleo, que aconteceu apenas um mês após o início das atividades do *Campus*, como do acompanhamento dos casos e orientações.

**Os caminhos iniciais da pesquisa no *Campus Avançado* Guarantã do Norte
– IFMT**

João Vitor Gobis Verges
Docente EBTT - Geografia

Inicialmente, gostaria de registrar a alegria em poder contribuir com este apontamento histórico do *Campus Avançado* Guarantã do Norte – IFMT. Com isto, as atenções e demarcações sobre o processo de construção de uma unidade em formação profissional na escala Federal são melhores difundidas, podendo auxiliar novas investidas.

Em termos profissionais, sou licenciado e bacharel em Geografia pela FCT/UNESP – Presidente Prudente – SP. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Francisco Beltrão e doutorando em Ciências do Ambiente pela Universidade de Lisboa e, em co-tutela, doutorando em Geografia pela FCT/UNESP – Presidente Prudente – SP.

Previamente a introdução na categoria da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT), atuei em diferentes escolas no interior do estado de São Paulo no ensino fundamental, médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de ser docente no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade Municipal de Bragança Paulista (FESB).

Minha relação com o IFMT se inicia no segundo semestre de 2015, quando voltei de Portugal ao Brasil para realizar a pesquisa de campo inserida no desenvolvimento dos estudos doutorais. Neste momento, tomei conhecimento do concurso público para docente EBTT no Instituto. Por ter adentrado a carreira acadêmica vislumbrando a possibilidade de atuação no ensino, pesquisa e extensão, atentei-me para a participação nessa seleção de docentes.

Após isto, houve a aprovação e nomeação em Diário Oficial da União, o que me levou à instalação no município de Guarantã do Norte em meados de fevereiro, entrando em efetivo exercício no dia 22/02/2016. Primeiramente, cinco docentes foram

convocados para os trabalhos iniciais, o que comportou a escolha e formatação da oferta em formação técnica integrada ao ensino médio do curso em agropecuária.

Mediante as conformações dos trabalhos, fui convidado pelo Diretor Geral João Germano Rosinke para assumir a responsabilidade na Coordenação de Pesquisa do *Campus*, procurando organizar as divulgações de editais, estabelecer os controles e registros de projetos, bem como acompanhar as atividades investigativas realizadas pelos servidores e discentes.

O primeiro desafio foi a participação no Edital do IFMT com financiamento do CNPq. Como o *Campus* ainda estava em fase de implantação, muitas das informações demoravam em nos alcançar e, em algumas vezes, os editais não previam a inserção dos docentes em Guarantã do Norte.

Contudo, após diálogos e comunicações com a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPES), sempre facilitada pelos servidores lotados na Reitoria, fomos compreendendo as dinâmicas de possibilidades em participações dos projetos de pesquisa no Instituto, o que trouxe segurança e viabilidade das inscrições.

Dessa maneira, instalou-se um Edital interno em Guarantã do Norte com numeração 002. Nele, os docentes que tinham projetos de pesquisas já desenhados para o desenvolvimento poderiam pleitear a análise pela Comissão de Avaliação e serem premiados com proventos do CNPq para a realização da investigação. Conjuntamente, para cada trabalho seriam envolvidos dois estudantes bolsistas, enquadrando-os na categoria PIBIC Júnior E.M.

Foram aprovados, então, as pesquisas denominadas “Física Divertida”, “Resgate de Jogos e Brincadeiras Tradicionais no Município de Guarantã do Norte - MT” e “Dinâmica Territorial do Programa ABC (Agricultura de Baixo Carbono) no município de Guarantã do Norte-MT: análise do período 2011-2015”. As investigações estiverem sob responsabilidade dos docentes Edson Silva Ferreira, Valdenor Santos Oliveira e João Vitor Gobis Verges, respectivamente.

Conjuntamente, a partir de consulta ao modo de composição da rotina de pesquisa no *Campus* Sorriso, com muito apoio da Coordenadora Marilú Lanzarin e do Diretor Geral Carlos Câmara, foi elaborado o regimento geral para a formatação de

projetos em Guarantã do Norte, permitindo os ajustes das propostas e suas regularizações.

Neste passo, houve o registro de outros projetos com fixação em regime contínuo no *Campus*, sendo estes dos demais docentes e técnicos servidores. Tais investigações fazem parte do rol de construções em ciência desenvolvido dentro das possibilidades iniciais da unidade.

Um momento muito importante para a consolidação das práticas desenvolvidas no *Campus* foi o *IV WORKIF - Workshop de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFMT*, em que os envolvidos na totalidade destas modalidades de trabalho tiveram a oportunidade de apresentarem seus feitos e projetos, trocando informações e dados com toda a rede no Mato Grosso. Todas as pesquisas e ações de extensão foram muito elogiadas, merecendo destaque o convite feito pela PROPES ao trabalho “Física Divertida” para que representasse o IFMT em congresso sobre ensino e tecnologia de caráter nacional.

Desse modo, vêm se desenhando diferentes cenários e melhorias desde o início das manifestações em pesquisas na unidade, o que se traduzirá sempre na contribuição regional e nacional com conhecimentos sobre esta importante área de transição, tanto em geografia física quanto em economia, em que o *Campus Avançado Guarantã do Norte* se encontra.

Experiência docente e extensionista em um *Campus* em implantação

Thiago Alberto Alves dos Santos

Docente EBTT - História

Não era a primeira vez que me deparava com o desafio de participar da criação de um novo *campus* de uma instituição federal de ensino. Havia, dez anos antes, feito parte da primeira turma de alunos do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) da então recém-criada Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. No entanto, dessa vez o desafio era carregado de outro tipo de responsabilidade – no processo de implantação do Campus Avançado Guarantã do Norte, do Instituto Federal de Mato Grosso, minha contribuição seria enquanto docente.

Antes de seguir com meu relato, falarei um pouco da minha formação. Sou Mestre em História Social pela Universidade Federal da Bahia. Especialista em Teoria e Métodos da História pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Graduado em História pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

A atribuição de ser professor em um *campus* em formação, numa cidade localizada distante de grandes centros, por si só já se configura uma tarefa instigante. Porém, acrescido a esse fato, fui convidado pelo diretor geral, João Germano Rosinke, para ser o responsável pela coordenação de extensão.

Durante a graduação e em alguns anos de exercício profissional de docência, a extensão sempre me despertou interesse, devido a natureza que possui de promover o diálogo entre o conhecimento acadêmico e a comunidade externa. Esse rompimento de “muros” entre o que se é produzido dentro de uma instituição de ensino com os saberes, práticas e demandas sociais, oriundas da sociedade que a rodeia, é um objetivo que entendo como algo que deve ser sempre alcançado por qualquer experiência educacional que se queira exitosa, e se tratando de um instituto federal – e de uma região carente desse tipo de diálogo – é ainda mais importante.

O primeiro passo foi então o de definir qual seria o planejamento de ações da coordenação de extensão para o ano inicial do *campus* em Guarantã do Norte. Além do trabalho de estabelecer o contato com associações e instituições que poderiam ser parceiras do nosso instituto na cidade, havia também a necessidade de ter um direcionamento para o trabalho a ser desenvolvido.

Tendo em vista a minha área de formação, além de uma proximidade natural existente desde o início da nossa presença na cidade entre o campus e a secretaria municipal de educação de Guarantã do Norte, as primeiras ações com o público externo foram no âmbito educacional.

Com a participação dos servidores do Campus, Thiago Cotrim e Márcio Almeida, zootecnista e agrônomo respectivamente, e o coordenador do campo da prefeitura municipal, Lucídio Garbinato, estabelecemos uma atividade de ida às Escolas do Campo pertencentes ao município de Guarantã. Nesse sentido, foram feitas visitas técnicas às seguintes unidades escolares: E.M.R. Santa Ana; E.M.R Base Aérea; E.M.R. Boa Esperança; E.M.R. Sol Nascente. Nessas visitas, foram analisadas as hortas mantidas pela escola e utilizadas nas aulas práticas, algumas delas implantadas no sistema Mandala, e realizadas reuniões com o corpo de professores e a gestão escolar sobre a questão do ensino no âmbito da Educação do Campo.

Como resultados dessas ações, foi identificada a necessidade de trabalho em parceria entre o instituto e as escolas no sentido de contribuir na organização curricular, sobretudo na questão de diversificação do conteúdo prático. Ainda nessa perspectiva, foi aprovada pelo campus avançado Guarantã do Norte a proposta de Curso de Especialização em Educação do Campo visando oferecer aos professores que atuam nesse segmento educacional uma formação específica na área, além da indicação de futura disponibilização da estrutura da fazenda experimental e dos equipamentos do *campus* para auxiliar na complementação das atividades práticas das escolas. Ficou indicada, também, a possibilidade de que as escolas sejam espaços de realização de estágio dos nossos estudantes do curso técnico em agropecuária integrado ao nível médio.

A parceria com a secretaria municipal de educação teve continuidade e outras obras. Atendendo uma solicitação das coordenadoras Glória Artuzo e Diane Tonon, formulamos a realização de um evento que se configurou como um encontro das três esferas de ensino público da cidade de Guarantã do Norte e, além disso, com a participação dos educadores pertencentes ao ensino privado.

O II Encontro da Rede Pública de Educação em Guarantã do Norte, ocorrido no dia 05 de agosto de 2016, teve como finalidade estreitar os laços e estabelecer o diálogo entre os professores que atuam nas diferentes esferas da educação no município de Guarantã do Norte. Estiveram presentes profissionais que atuam na educação municipal, estadual, federal e particular.

O evento foi dividido em dois momentos: no período da manhã ocorreu uma mesa de debate com o tema “Experiência, Desafios e Possibilidades na Educação Pública” com a participação do prof. Willian de Paula (IFMT/Reitoria), Prof. Carlos Câmara (IFMT/Campus Sorriso), Prof. Marcelo Leão (IFMT/Campus Confresa) e o Prof. Lucas Café (IFMT/Campus Primavera do Leste), a mediação foi feita pelo Prof. Thiago Alberto dos Santos (IFMT/Campus Avançado Guarantã do Norte). Já durante a tarde, foram realizadas oficinas disciplinares ministradas pelo corpo docente do IFMT Campus Avançado Guarantã do Norte, com discussões sobre metodologias, instrumentos didáticos, projetos e outras questões ligadas à prática do ensino em cada área do conhecimento.

É importante destacar que o evento foi realizado pelo corpo de servidores do IFMT Campus Avançado Guarantã do Norte em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Guarantã do Norte e a Assessoria Pedagógica do Estado, contando com a participação de cerca de 300 professores do município.

Entretanto as ações de extensão não se resumem apenas àquelas organizadas pela coordenação de extensão. Foram desenvolvidos também projetos de docentes e servidores. Os primeiros projetos de extensão do campus a entrarem em prática foram vinculados ao edital 056/2016 da PROEX. Sob a coordenação do professor Gildemar do Nascimento foi organizado um curso preparatório para o ENEM 2016, experiência importantes, pois colocamos como nossos alunos um público diferente do que víamos

trabalhando – em geral, jovens cursando o terceiro ano do ensino médio. Fizemos o lançamento, também, através da coordenação de extensão e direção geral do campus, IFMT/ Guarantã do Norte, o edital 005/2016 de Fluxo Contínuo, com a possibilidade de contemplação de projetos de servidores técnicos, docentes e estudantes.

Sendo assim, inscrevi no edital de Fluxo Contínuo um projeto intitulado “Baú De Memórias: História, Imagens e Identidades em Guarantã do Norte (1981-2016)”. A ideia é promover o início de um trabalho de escrita da história do município que fazemos parte, pelas mãos dos nossos próprios estudantes. Nessa etapa, como se caracteriza da forma de um projeto de extensão, teremos como produto exposições itinerantes em escolas, na quais alunos apresentaram uma interpretação histórica de Guarantã através de material, sobretudo iconográfico, fruto da pesquisa que eles próprios desenvolverão.

Para um primeiro ano de trabalho e existência de um *Campus Avançado*, considero como importante a experiência obtida com as ações realizadas. É claro, falta muita coisa para a consolidação do IFMT em Guarantã do Norte e de sua Coordenação de Extensão. Entretanto, os alicerces foram lançados, as mudas foram plantadas, certamente nos próximos anos colheremos, nós e comunidade, os frutos da toda essa iniciativa educacional.

O alcance comunitário – auxílios estudantis para permanência

Gildemar Nascimento

Docente EBTT - Química

A Política de Assistência Estudantil (PAE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Avançado Guarantã do Norte, é um conjunto de diretrizes e princípios que orientam a implantação de ações de assistência estudantil com o intuito de viabilizar a igualdade de oportunidades e garantir condições para o acesso, permanência e conclusão do curso com êxito. Esta política está amparada no Decreto nº 7.234, de 19 de Julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e na Instrução Normativa nº 01, de 24 de Janeiro de 2012, que institui e normatiza o Programa de Assistência Estudantil (PAE) do IFMT, a partir da resolução nº002, de 24 de Janeiro de 2012, do CONSUP.

Visando assegurar os direitos sociais, de acesso, permanência e conclusão do curso pelos estudantes, a PAE do IFMT Campus Avançado Guarantã do Norte, agiu preventivamente por meio da Coordenação de Assistência ao Educando (CAE), concedendo auxílios moradia, transporte e alimentação a estudantes devidamente matriculados e com situação financeira deficitária, comprovada através de entrevistas e documentos comprobatórios analisados por uma comissão pré-definida.

- **AUXÍLIO TRANSPORTE**

Trata-se de um auxílio financeiro que visa contribuir com parte das despesas de deslocamento do estudante oriundo de famílias de baixa renda. Durante o período de aulas, no ano de 2016, foram atendidos 12 alunos com este auxílio no valor de R\$250,00.

- **AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO**

Trata-se de um auxílio financeiro que visa contribuir com parte das despesas de alimentação do estudante oriundo de famílias de baixa renda, já que o Instituto tem

aulas pela manhã e tarde, contribuindo para a permanência do mesmo durante o dia no campus. Durante o período de aulas, no ano de 2016, foram atendidos 30 alunos com este auxílio no valor de R\$250,00.

- **AUXÍLIO MORADIA**

Trata-se de um auxílio financeiro que visa contribuir com parte das despesas de moradia do estudante oriundo de famílias de baixa renda, atendendo principalmente aqueles alunos oriundos de comunidades afastadas do centro da cidade, que necessitam permanecer na cidade durante toda semana. Durante o período de aulas, no ano de 2016, foram atendidos 06 alunos com este auxílio no valor de R\$250,00.

Os auxílios alcançaram mais 80% dos alunos devidamente matriculados no ano de 2016, contribuindo de forma significativa para a permanência dos mesmos na instituição.

O Ensino – contextos e desafios

Luciano Endler

Docente EBTT - Matemática

Antes de começar o relato sinto a necessidade em falar da minha origem e formação. Venho de uma pequena cidade do noroeste do Rio Grande dos Sul onde “saí para ganhar o mundo tardio” aos 22 anos de idade. Até então sou graduado em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, possuo Mestrado em Modelagem Matemática pela Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ e Doutorado em Engenharia de Automação e Sistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Já atuei nas três esferas, ensino, pesquisa e extensão, bem como os diferentes níveis de ensino, ou seja, tanto ensino básico como também superior.

Os desafios encontrados na implementação de um novo *campus* são vários e surgem novos a cada dia, reproduzindo as palavras do nosso Diretor Geral João Germano Rosinke “*temos sorte de nossa equipe ser proativa e comprometida*” e isso facilita a superação dos desafios. Chegando à cidade de Guarantã do Norte as dúvidas eram muitas: quem serão meus colegas? Lá realmente tem um *campus*? Não temos prédio, onde vamos trabalhar? Que cursos vamos implementar? Bom, o primeiro passo era mudar-se para cidade de Guarantã do Norte, conquistar espaço e ganhar terreno. Logo após, esperar a equipe chegar e estabelecer as metas.

No dia 24 de fevereiro de 2016 então com equipe completa de 5 servidores que somado com a chegada do sexto servidor, o então recém nomeado Diretor Geral do campus avançado Guarantã do Norte João Germano Rosinke, deu-se início aos efetivos trabalhos. A proposta trazida pelo Diretor era de implementarmos o curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio, imediatamente ou trabalharmos propostas de divulgação e implementarmos o curso somente no ano posterior. A equipe de imediato aceitou o desafio de começarmos o curso Técnico em Agropecuária integrado

ao Nível Médio em 2016. A mim coube à elaboração e organização do calendário acadêmico 2016 e a organização do Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio juntamente com a equipe.

Como Professor de Matemática tenho uma preocupação específica com nossos jovens no quesito aprendizagem matemática, já que os índices de desempenho são baixos no Brasil e em Guarantã do Norte não seria diferente. Em um questionário diagnóstico aplicado aos nossos alunos recém-ingressantes identifiquei que, na esmagadora maioria, eles não sabem fazer operações simples como adição, subtração, multiplicação e divisão. O mais alarmante foi que nenhum dos ingressantes soube efetuar a divisão com números decimais. O que fazer diante dessa realidade? Ignorar o fato ou elaborar estratégias para dar aos alunos os conteúdos básicos necessários para seguir em frente? Claro que a segunda opção é muito mais atrativa e também mais desafiadora. Diante disso, juntamente com toda a equipe monta-se uma estratégia de revisão dos conceitos básicos em todas as disciplinas inclusive com horas extras de atividades.

Nessa parte do processo de ensino somente tinha o conceito de ensinar matemática e auxiliar os colegas compartilhando experiências que deram certo ao longo da minha trajetória. Então a partir da Portaria nº 1.656 de 13 de Junho de 2016 que nomeia a coordenação de ensino cria-se efetivamente o departamento de ensino onde fui colocado à frente de novos desafios como coordenador desse departamento. A primeira ação efetiva foi a elaboração de um plano de ação para o ano letivo de 2016, para traçar metas e estratégias para o corrente ano. Dentro desse plano foram traçadas algumas metas, onde a principal delas nesse primeiro momento foi trabalhar toda a parte didática do campus, tal como: elaborar e incentivar a elaboração do plano de ensino por parte dos docentes; trabalhar a construção do plano de trabalho docente; e incentivar a implementação do sistema de gestão acadêmica.

Uma das primeiras atitudes como coordenador do departamento de ensino foi entender o funcionamento da instituição, como era a divisão de setores como reitoria, pró-reitorias, conselhos e diretorias. A partir daí uma leitura efetiva dos documentos básicos que compõe o ensino do IFMT, tais como Regimento Geral, Organização

Didática e PDI, documentos esses que são esclarecedores quando se trata de estrutura de ensino. Outro passo em conjunto com a direção geral foi a implementação do Sistema de Gestão Acadêmica já nesse primeiro ano, para tal entrei em contato com a PROEN e solicitei um treinamento imediato para toda equipe. Para minha surpresa a equipe da PROEN além de questões relacionadas ao sistema acadêmico trouxe questões relacionadas de como funciona o ensino no IFMT. Da mesma forma a PROEN iniciou um trabalho com todos os chefes dos departamentos de ensino, via fórum presencial onde questões sobre melhorias no ensino e fortalecimentos da gestão de ensino são amplamente abordadas. Aliás, o primeiro que participei aconteceu em Novembro deste ano, no Campus Bela Vista do IFMT o qual foi muito proveitoso e para mim serve como treinamento.

Atualmente à frente da coordenação do departamento de ensino os desafios eminentes são o fortalecimento do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio, a implementação de cursos superiores em nível de graduação, sendo eles: Tecnologia em Agroindústria; Bacharelado em Zootecnia; e licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia. Além disso, está em implementação o curso *latu sensu* em educação no campo. A escolha dos cursos foi amplamente debatida pelo corpo de servidores, efetuaram-se reuniões, foram ouvidos os setores produtivos do município e região.

No momento atual a implementação dos cursos superiores é a principal preocupação, já que o curso técnico em agropecuária integrado ao nível médio, hoje coordenado pelo professor Valdenor Santos Oliveira, está praticamente consolidado. Os Projetos Pedagógicos dos Cursos superiores já estão todos elaborados e atualmente estão sob análise da Pró-Reitoria de Ensino – PROEN, o próximo passo é a preparação para a chegada dos nossos novos alunos para o ano de 2017.

O que dá força e motivação para continuar os trabalhos em Guarantã do Norte é o anseio da sociedade e também a expectativa que ela tem em relação ao nosso trabalho. Quero registrar aqui o apoio total que estamos tendo da sociedade de Guarantã do Norte, não só por parte da administração pública do município que nos acolheu em sua secretaria de educação, mas sim de toda a população onde em várias ocasiões ao ser

reconhecido como servidor do IFMT fui muito bem acolhido e recepcionado. É notória a importância que o IFMT tem para a população de Guarantã do Norte e região, somente com duas turmas já temos alunos das cidades de Matupá, Novo Mundo, Peixoto de Azevedo e inclusive uma aluna da cidade de Castelo dos Sonhos do estado do Pará. Isso é motivador já que a procura para ingresso em 2016 foi de pouco mais de 70 candidatos e para 2017 subiu para mais de 170 candidatos para as mesmas 70 vagas mostrando que o trabalho de toda a equipe vem dando resultado.

De certa forma quando recebi o convite para ficar a frente da coordenação de ensino fiquei angustiada pelo tanto de trabalho que teria para deixar tudo em ordem, porém de imediato aceitei o desafio e acredito que esse primeiro ano foi de aprendizagem profissional e pessoal. Elaborar formulários, criar rotinas de procedimentos e lidar com toda essa situação nova para mim foi de fato um grande aprendizado. Agora é trabalhar as metas para 2017 já sabendo que demos início a uma longa caminhada e que a cada desafio superado, novos se apresentam, agora já em prédio próprio, também fruto do trabalho do nosso dedicado e competente Diretor Geral João Germano Rosinke.

A construção e projeção do Setor Produtivo - *Campus* definitivo

Thiago Santana Cotrim

Zootecnista

Recebi com entusiasmo o convite para escrever este capítulo para a revista, na verdade foi uma mistura de satisfação e preocupação. Pois a possibilidade de compartilhar esse processo de construção e aprendizado com as gerações seguintes de servidores, discentes e a comunidade é uma missão gratificante. Mas ao mesmo tempo gera uma apreensão, devido a responsabilidade de deixar uma mensagem que empolgue e impulse os nossos sucessores a manter a mesma determinação para o contínuo desenvolvimento do *campus*.

Sou Zootecnista, formado pela Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT (2012). Em 2015 nesta mesma instituição obtive o título de mestre em Zootecnia, focando os trabalhos na área de Piscicultura. Iniciei minhas atividades no IFMT em março de 2016 no *campus* avançado Guarantã do Norte e hoje estou como coordenador do setor produtivo.

Tive o primeiro contato com o local determinado para a construção do setor produtivo e administrativo do *campus*, antes mesmo do início dos trabalhos de implantação e convocação para posse de seus servidores. Nesta oportunidade aproveitei a visita em um município vizinho e me desloquei ao ainda intitulado como futuro *campus* do IFMT. Chegando no local, pude ter uma visualização inicial do potencial da propriedade de 50 hectares, que possui as condições de revelo e fonte hídrica para o desenvolvimento das mais diversas atividades agropecuárias. Esse primeiro contato me instigou a ansiedade para iniciar os trabalhos e poder contribuir com o desenvolvimento institucional e regional.

Com início dos trabalhos fui apresentado aos demais servidores, entre eles conheci o técnico em agropecuária e também engenheiro Agrônomo, Marcio José de Araujo que compartilha comigo a sua experiência e as tomadas de decisões na missão de planejar a construção do setor produtivo.

Nosso o primeiro desafio foi elaborar condições para que a instituição possa contribuir na formação de profissionais que se qualifiquem em atuar na região de Guarantã do Norte e para isso, tínhamos que definir onde e o que produzir. Desta forma, tínhamos que analisar as potencialidades da propriedade e também da região.

Para isso, entramos em contato com servidor da secretaria de agricultura municipal Julio Cesar Santin, que de prontidão nos conduziu para um tour pela área rural do município, que nos possibilitou ter uma noção do relevo e o que é produzido no município, ficando claro que a bovinocultura de corte e de leite são predominantes na geração de receita do setor agropecuário regional.

Além desses procedimentos fizemos um estudo e consultas bibliográficas para desenvolver um material que caracterizasse a região, permitindo entender melhor as perspectivas que os órgãos Federais e Estaduais de fomento a agropecuária tinham para cá. Tal material acabou sendo utilizado nos debates para a escolha dos novos cursos do *campus*.

Com essas informações em mãos o próximo passo foi dividir a propriedade em talhões de acordo com sua aptidão produtiva. Para tanto, primeiro foi feita uma análise *in locu*, percorremos toda a propriedade avaliando características básicas como o relevo e tipo de solo, em seguida coletamos amostras de solo para análise químico-física.

Esses resultados nos permitiu identificar a macro e micro característica do solo em cada talhão, acrescentando mais informações a todo estudo que já tínhamos realizado. E assim, iniciamos a confecção de um mapa para representar e identificar os talhões da propriedade para facilitar o planejamento e visualização das próximas atividades (Fig1).

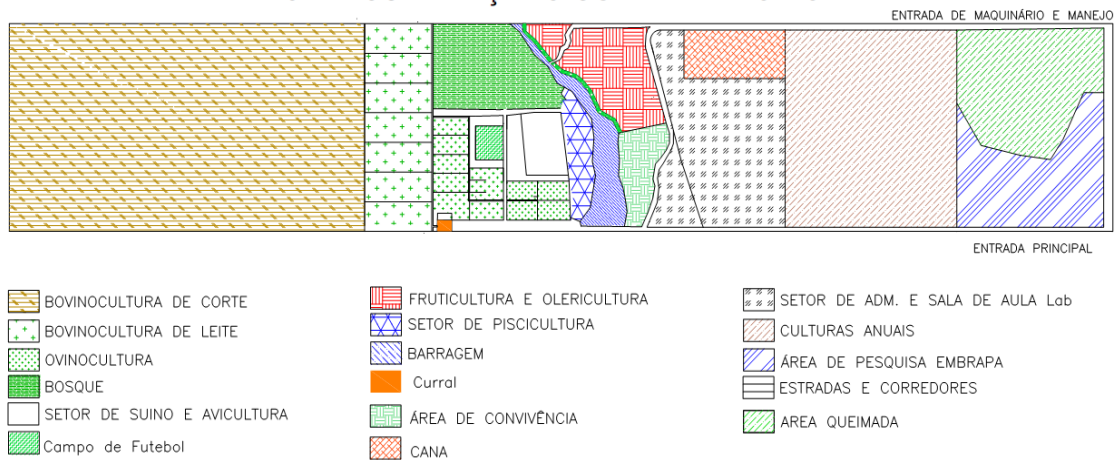
Com a definição de onde locaríamos as culturas agrícolas e zootécnicas, iniciamos o processo planejamento de como iríamos revitalizar a propriedade, já que a mesma se encontra com um certo grau de degradação do solo e também estrutural. Esse processo foi basicamente a organização e quantificação de insumos a serem adquiridos pela instituição.

Nesse curto espaço de tempo de trabalho, muitos desafios foram transpostos e sabemos que outros estão por vir. Mas iremos continuar motivados e nos esforçado para estabelecer o pleno funcionamento do setor produtivo, para assegurar o bom

desenvolvimento institucional e proporcionar que a mesma consiga cumprir seu papel de educar para vida e para o trabalho.

Para finalizar gostaria de agradecer ao produtor Pedro Sartori e a Prefeitura Municipal de Guarantã do Norte por todo apoio prestado até o momento e a todos que estão colaborando direta ou indiretamente para que possamos desenvolver um bom trabalho.

SETOR PRODUTIVO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO CAMPUS AVANÇADO GUARANTÃ DO NORTE



Fonte: Elaboração do autor.

Encontrei o meu lugar

Isaerber de Matos Porfírio

Técnico de Laboratório - Enfermagem

“Encontrei o meu lugar”, esta frase exprimi bem o meu sentimento para com este instituto, o Instituto Federal de Mato Grosso, especificamente o *campus* avançado Guarantã do Norte.

Aos 14 anos de idade passei por um grande trauma devido um acidente rodoviário, que por fim me deixou sequelas irreversíveis, isso em novembro do ano de 2000. Nesse período cursava a antiga sétima série do ensino fundamental, mas devido ao acidente, levou-me a “perder” o ano. Mas no ano seguinte, comecei a cursar a sétima série e no meio do decorrente ano avancei para a oitava série. Quando iniciei no ensino médio sempre me dedicava para boas notas, isso mesmo sem estímulos da família, pois eu tinha muito medo de repetir o ano letivo. Já com a conclusão do ensino médio o objetivo passou a ser o mercado de trabalho, ou seja, uma melhor condição de trabalho.

Toda minha vida escolar foi dentro da escola pública, isso sempre me fortaleceu a importância de um bom serviço público prestado.

Meu ensino médio foi concluído em um distrito denominado de União do Norte, 115 km do município de Guarantã do Norte, após o término do mesmo fui residir no município de Peixoto de Azevedo em busca de uma oportunidade de trabalho, e na mesma semana iniciei o trabalho em um supermercado, o qual fiquei por dois anos e meio, nesse meio tempo, no período noturno cursava o curso técnico em enfermagem. Antes mesmo de concluir o curso técnico já tinha sido aprovado no concurso público do município de Peixoto de Azevedo e para minha alegria em contentamento, fui aprovado em primeiro lugar.

Após a estabilidade que o concurso público me proporcionou, tratei de construir minha família, que hoje somos eu, minha esposa e minha filha. Mas minha vida ainda não estava completa e muito menos tinha chegado onde eu almejava.

Sempre fui fascinado pelo processo de ensino e aprendizagem, como podemos propor para fazer com que uma pessoa aprenda o que lhe está sendo ensinado. E com esse fascínio sempre estava junto o prazer do mundo da Química. Então ficou fácil saber o próximo passo que eu deveria dar, passei a cursar pela UNEMAT no município de Matupá, o curso de licenciatura em Química.

Já no ano de 2015, no sexto semestre do curso, fui informado do concurso público do IFMT de um novo campus que seria inaugurado em Guarantã do Norte. Busquei informações sobre as atribuições do cargo, assim como o conteúdo programático e constatei que o meu curso se enquadrava perfeitamente para o cargo ofertado.

Pela bondade de nosso bom Deus, consegui ser aprovado e passando assim a fazer parte da família IFMT. Assumindo o concurso público no mês de Abril do ano de 2016 fazendo parte assim da primeira equipe (fundadores) do *campus* avançado Guarantã do Norte.

Bom como todo início, tivemos que desenvolver diversos trabalhos que nos foram delegados a todos os colegas, como: montar cadeiras, organizar as salas, em específico, organizei todo laboratório de química e biologia. Ressaltando que fui aprovado como técnico do Instituto. No decorrer do primeiro mês, o diretor geral do *campus* ficou nos observando com o objetivo de quem poderia compor sua equipe administrativa. Assim como os demais colegas, fui convidado para ser responsável pela chefia de gabinete da direção geral.

No meu tempo de concurso na saúde de Peixoto de Azevedo, sempre trabalhei na parte administrativa e isso me ajudou muito no desenvolvimento do trabalho no gabinete. Tive certa dificuldade no que se refere edição de documentos, porém, o diretor sempre me estimulava dizendo que isso era questão de tempo e, realmente, hoje tudo está muito tranquilo.

Houve a necessidade de ter um servidor responsável pelas passagens e diárias do campus, e esta função foi delegada a mim.

Estamos finalizando o primeiro ano de trabalho, e não me canso de agradecer a Deus por essa oportunidade a qual ele tem me dado, pela equipe companheira e solidária, sem esquecer do grande entusiasmo e humildade dos mesmos. Agradeço em

especial o instituto que além de nos proporcionar emprego com liberdade para expormos nossas ideias, assim como colocá-las em prática.

Agradeço você Instituto Federal de Mato Grosso pela esperança que nos tem dado.

ATUAÇÕES INICIAIS EM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Física Divertida

Edson Silva Ferreira

Docente EBTT - Física

Diante do contexto dos alunos perante a disciplina de Física como algo difícil, desestimulante e monótona procurei criar estratégias de ações procurando reverter ou pelo menos diminuir essa situação.

Uma das alternativas que apresentou resultados positivos foi à realização de experiências estimulante e envolvente em sala de aula. Pois com essas atividades os alunos deixavam de ser passivos no processo de ensino e passavam a serem sujeitos ativos na construção do seu conhecimento. Uma das consequências disso é o aluno passar a ver a Física como algo divertido, emocionante e presente em seu dia-a-dia. Mais até então essas atividade haviam sendo realizadas como algo isoladas e momentos emocionante, procurando maximizar os efeitos dessas ações transformei-a em projeto de pesquisa.

Esse projeto de pesquisa denominado nada mais, nada menos que Física Divertida, tem exatamente esse propósito de tornar a Física motivo de prazer, emoção e divertimento para os alunos. Mas ele procura ir além, através da montagem de uma metodologia de ensino aplicada em sala, visando aplica-la nos mais diversos contextos escolares. Para tanto o projeto de pesquisa Física Divertida tem como orientador o professor Edson Silva Ferreira e duas alunas bolsistas sendo elas Leticia Weis Borges e Gleydimary Carvalho ambas as alunas do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio.

O projeto funciona da seguinte forma: primeiro foi realizado em estudo para a seleção das experiências que seriam montadas e trabalhadas em sala de aula. As escolhas dessas experiências seguiram algumas condições: a maior parte dever ser realizadas com materiais de baixo custo precisa possibilitar a interação dos alunos com ela e entre seus colegas e por fim tem que ser divertida! Feita a primeira etapa, o próximo passo é passar para montagens das experiências, para tanto foram realizadas

reuniões semanais, em que além das bolsistas montarem as experiências elas também escreviam um relatório da mesma. Ao mesmo tempo em que o professor montava estratégias metodológicas para aplicar essas experiências em sala de aula, visando proporcionar a maximização do envolvimento dos alunos e a sua aprendizagem. Desta forma o professor montou um roteiro de como cada atividade deveria ser abordada e de como elas poderiam ser cobrada dos alunos em forma de relatórios e atividades avaliativas para verificação da aprendizagem.

Foi observado com desenvolvimentos dessas atividades em sala de aula, um aumento considerável nos rendimentos dos alunos em termos quantitativos houve uma melhora de mais de 100% do mesmo.

Tendo em vista que essa é uma atividade pioneira, há muito que ainda possa ser feito para aperfeiçoar os resultados do projeto e expandi-los. Procurando expandir o alcance do projeto seus representantes foram a Cuiabá participar do IV WORKIF. Neste evento que teve início no dia 09/09 e foi até 11/09, fez o maior sucesso sendo uma das maiores atrações, reunindo grandes quantidades de pessoas. Todas querendo aprender brincando com a Física, em todos os dias foi um do estande mais disputado pelo público, teve gente que foi os três dias de evento só para se divertir lá. Posteriormente o projeto devido ao grande destaque no IV WORKIF foi convidado para participar da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia.

Desta forma ensino, pesquisa, extensão e divertimento caminham de mãos juntas na construção de um futuro melhor.

Ações “além muros” do IFMT

Eurípedes Norberta da Silva

Docente EBTT – Artes

Sinara Dal Magro

Docente EBTT – Letras

Pensar educação no século XXI é pensar em um compromisso social. Documentos que regem as práticas escolares, como por exemplo, os PCN's, nos apontam para a necessidade de “articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola” (PCNEM, 2000, p.27). Nos documentos do Instituto Federal de Mato Grosso as diretrizes não são diferentes, o corpo docente há de “participar de atividades que articulem escola, famílias e comunidade” (OD, 2014, p.21). Uma das vias para que esses diálogos com a comunidade aconteçam, dentro do IFMT, é através de Projetos de Extensão de servidores (professores ou técnicos) em arranjos com a comunidade interna e externa.

O Campus Avançado Guarantã do Norte teve um início de atividades “privilegiado”, se pensarmos nesse contexto. O primeiro mês de exercício de alguns dos docentes da unidade foi em um espaço na Secretaria de Educação Municipal de Guarantã do Norte, facilitando o diálogo inicial com a comunidade educativa e propiciando um conhecer, mesmo que inicial, das realidades e necessidades de uma parcela da comunidade local.

As articulações que se efetivaram neste primeiro ano de instituto foram muitas, nesse relato serão apresentados dois projetos de extensão, ambos contemplados em edital público da PROEX (Pró-Reitoria de Extensão), publicado em 15 de junho de 2016, através do qual foi possível uma bolsa-remuneração mensal ao bolsista e coordenador(a) e a compra de materiais e equipamentos. Os projetos que serão tratados aqui são “Linguagem e Dinamismo em Relações Internacionais”, coordenado por mim, Sinara Dal Magro e “Histórias que Mudam Realidades” coordenado pela professora Eurípedes Norberta da Silva.

Os projetos de Extensão desenvolvidos pelo IFMT- Campus Avançado Guarantã do Norte viabilizam processo educativo, cultural e científico em ações indissociáveis entre essas vertentes do conhecimento

Sobre o Projeto de Extensão *Linguagem e Dinamismo em Relações Internacionais*: A ideia inicial partiu do intuito de oferecer um Curso de Inglês aos alunos ingressantes da instituição, mediante a percepção do limitado contato dos mesmos com uma língua estrangeira moderna, que em sala de aula resume-se a uma aula de 50 minutos por semana. Este objetivo, somado à nomeação de Representante do Polo *Campus Avançado Guarantã do Norte* no Programa Idioma sem Fronteiras, via portaria 003, do dia 13 de abril de 2016, possibilitaram um olhar mais aguçado às necessidades da comunidade local para o contexto de ensino de línguas estrangeiras e mobilidade internacional.

Assim, antes mesmo de participar em edital, as atividades iniciaram. Além da participação em reunião da DSRI (diretoria sistêmica de relações internacionais) na reitoria de Cuiabá, como forma de conhecer e se apropriar das possibilidades de atuação como representante, a primeira ação efetiva foi a aplicação do teste de proficiência em língua estrangeira destinada aos alunos do ensino médio, o TOEIC Bridge, às duas turmas do Curso Técnico em Agropecuária Integrada ao Ensino Médio, nos dias 29 e 30 de junho de 2016, passados dois meses do início do ano letivo. O objetivo do teste é servir como estudo comparativo de evolução dos alunos na língua inglesa, ao ser aplicado novamente no terceiro ano, para os mesmos.

Com a aprovação em edital do projeto de extensão “Linguagem e Dinamismo nas Relações Internacionais”, a proposta foi ampliada para dar suporte aos alunos do *Campus* e à comunidade escolar de Guarantã do Norte, interessados em aprender a Língua Inglesa como um segundo idioma e torná-los aptos para aproveitar as oportunidades oferecidas por programas como o Idiomas Sem Fronteiras e outras parcerias que visam oportunizar a participação em intercâmbios e bolsas afins e, ainda, fornecer apoio à toda comunidade, no contexto de mobilização, realizando ações e proporcionando estratégias que contribuam para as relações internacionais do *Campus*, e conseqüentemente, da região. A partir de então, iniciou-se um processo de divulgação e inscrição para alunos do Ensino Fundamental do município interessados em participar

de um curso de língua inglesa presencial e gratuito (Curso de Inglês Básico I). Para nossa grata surpresa, houve interessados em todas as escolas, sendo necessária a seleção por meio de análise de currículo escolar. As aulas iniciaram em 18 de agosto e a partir daí o grupo participa de ações de aprendizagem e integração ao idioma e à cultura de países falantes da língua inglesa.

Partindo para uma análise mais pessoal, proporcionada pelas ações do projeto (que encontra-se em vigência) eu destaco a expectativa da população com os trabalhos do IFMT e o relacionamento com o aluno bolsista.

Ao procurarmos as escolas, nas figuras das coordenadoras, diretoras e corpo docente, bem como a secretária de educação municipal, ficou muito claro a grande expectativa gerada aos trabalhos do IFMT, perceptíveis tanto na acolhida amistosa dos gestores desses espaços escolares visitados, como nas conversas com os mesmos, ao questionarem e sugerirem que o projeto fosse ampliado a mais alunos e à comunidade não escolar.

Quanto ao relacionamento com o aluno bolsista, eu trago como relato a evolução de comprometimento e melhoria no relacionamento do mesmo com os colegas da turma. O nosso bolsista, escolhido por critérios da disciplina, demonstra hoje maior responsabilidade quanto às articulações do projeto, bem como em seu cotidiano escolar. Penso que essa possibilidade de envolvimento dos alunos com coordenador e comunidade através de projetos, desenvolve neles um amadurecimento pessoal e ao mesmo tempo profissional, ao inseri-los em responsabilidades e subordiná-los a um orientador, que irá acompanhar e direcionar suas ações, trabalhando de forma cooperativa e incentivadora do protagonismo no jovem aprendiz.

O Projeto de Extensão “*Histórias que Mudam Realidades*” desenvolve atividades lúdicas e didáticas na forma de histórias contadas pelos alunos do ensino médio integrado do Instituto Federal do Mato Grosso - *Campus Avançado* Guarantã do Norte; com o intuito de desenvolver a criatividade e a reflexão por meio das histórias, sempre tendo preocupação em estimular a inventividade com temas da realidade local dos sujeitos.

O lado bom desse processo é que contando histórias as crianças (adolescentes e adultos) acordam seu lado lúdico de ser criança, gargalhar, deixar fluir as emoções e

reflexões. O contador inicia seu trabalho: o público, o olhar olho no olho, o sorriso aberto, os movimentos, tudo isso determina o exato e mágico momento em que a história acontece.

Na contemporaneidade, o contador de histórias vem resgatar (ou intensificar) o prazer de ler, de conhecer as histórias guardadas nos livros. Ouvir histórias é um acontecimento prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades. Todos gostam de ouvir uma boa história. A história ouvida é sempre reinventada pelo imaginário do ouvinte. Nesse sentido, "Os livros aumentam muito o prazer de imaginar coisas. A partir de histórias simples a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real." Sandroni & Machado (1998. p.15). "É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica".(ABRAMOVICH, 1997, p.17). Quando as crianças ouvem histórias, aprimoram a sua capacidade de imaginação, já que ouvi-las pode estimular o pensar, o desenhar, o escrever, o criar, o recriar.

Em um mundo cheio de tecnologias, onde as informações estão prontas, é necessário que a criança tenha oportunidade de exercitar seu imaginário, ao contrário, ela poderá no futuro se tornar um indivíduo sem senso de criticidade e pouco criativo. Assim, ter dificuldade para compreender a sua própria realidade.

As histórias fantásticas estão diretamente ligadas ao imaginário infantil. Elas incentivam a imaginação, o hábito da leitura, a ampliação do vocabulário, a promoção da cultura; conjunto de elementos referenciais e essenciais para o desenvolvimento intelectual e cultural da criança, pois, segundo Rodrigues,

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real (RODRIGUES, 2005, p. 4).

Formar contadores de histórias com foco na pesquisa, ensino e extensão na prática de contação de histórias na comunidade de Guarantã do Norte visa promover a expressão artística, o prazer da leitura e a cultura. Esse é o resultado do projeto "*Histórias que Mudam Realidades*" executado pelos alunos do curso de Agropecuária

integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Mato Grosso - IFMT- Campus Avançado de Guarantã do Norte/ MT.

Este trabalho muda a realidade das crianças da comunidade local, enriquecendo imaginário, vocabulário e alegria de aprender por meio das histórias ouvidas, contadas e recriadas por elas mesmas. Com isso, valoriza a arte de contar histórias e (re) inventar mundos como forma de se si formar como sujeito que aprende a apreender as histórias contadas, disseminando a prática da leitura de livros que guardam histórias.

Este projeto está em andamento. A primeira apresentação aconteceu no primeiro festival do Projeto de Fluxo Contínuo do IFMT- Campus Guarantã do Norte “*Jogando, Brincando e fazendo Arte*”, em colaboração, coordenado pelo professor Valdenor Santos Oliveira. Esse festival foi realizado no dia 15 de outubro bairro Santa Marta no Município de Guarantã do Norte. Esse evento contou com a participação de cerca de 150 crianças com idade entre 04 e 15 anos. O objetivo foi proporcionar vivências de atividades artísticas, como: contação de histórias, oficinas de pintura e desenho, pinturas faciais, jogos e brincadeiras contemporâneas e tradicionais, para crianças dos bairros de Guarantã do Norte. Essas atividades proporcionaram uma integração da instituição IFMT, por meio do corpo docente e discente com a comunidade em geral a fim de romper os muros acadêmicos da instituição para cumprir a missão institucional que é Educar para a Vida e para Trabalho por meio de diferentes práticas e em diversos espaços formativos e educativos. |



Figura 1. Alunos colaboradores do Projeto: Fernanda Rosin e João Roberto de Paula

Figuras 2 e 3. Apresentação cultural na comunidade do bairro Santa Marta - Guarantã do Norte/MT.

Interdisciplinaridade: somando aprendizado, multiplicando conhecimento

Eurípedes Norberta da Silva

Docente EBTT - Artes

Tatiane F. Chupel

Docente EBTT - Biologia

O processo de ensino-aprendizagem nas salas de aula tem demandado grande interatividade e criatividade, considerando o amplo acesso às tecnologias digitais pelos discentes. Transformar os conteúdos discutidos nas aulas em boas experiências e que contribuam para uma visão holística e interdependente do conhecimento tem sido o grande desafio para os docentes.

A interdisciplinaridade se manifesta num processo metodológico que busca superar a visão fragmentada nos processos de produção do conhecimento, onde os indivíduos não aprendem apenas usando a razão e o intelecto, mas também utilizando a intuição e as sensações. Permite também um maior aprofundamento das relações teoria e prática, contribuindo para uma formação mais crítica e criativa. O processo de ensino deve priorizar a contextualização e a reflexão em detrimento da memorização de conteúdo (THIESEN, 2008; ZANON & PEDROSA, 2014).

Para a experiência interdisciplinar, as docentes de Artes e Biologia realizaram intercâmbio de conceitos e técnicas com as turmas do 1º ano do ensino técnico em Agropecuária integrado ao médio. A experiência consistiu na confecção de esculturas para simular o meio ambiente e exemplificar as interações ecológicas entre populações e comunidades como relações harmônicas e desarmônicas, colônia, sociedade, predação, competição, parasitismo, herbivoria, mutualismo, inquilinismo entre outras. Ao mesmo tempo, os discentes trabalhavam as técnicas e habilidades manuais que despertassem o campo sensorial e criativo.

Pensar educação de forma significativa e crítica de aprendizagem foi a tônica que motivou esse trabalho interdisciplinar. De acordo com a teoria desenvolvida por David Ausubel (apud Moreira, 2010), a aprendizagem com significação para o aprendiz

é o caminho para construção do conhecimento crítico na contemporaneidade. Nesse contexto, devem ser incorporados dentro do processo de aprendizagem elementos que o aluno já conheça, para que os sentidos sejam construídos dentro de uma estrutura de conhecimento e reconhecimento. Partindo desse raciocínio é que foram escolhidos os materiais que serviram de corpo de ilustração das ideias e conceitos abordados na atividade interdisciplinar.

Para o sucesso da atividade, os aspectos conceituais foram discutidos previamente em sala de aula e os discentes foram orientados a constituírem pequenos grupos que definiriam quais organismos/espécies e relações biológicas seriam representados nas esculturas. O tema abordado foi “Fauna e Flora de Mato Grosso” para e servir de instrumento de aprendizagem de forma significativa. Os animais que foram representados fazem parte da cultura da comunidade local como aves, tatus, jacarés, onças, peixes, tamanduás, serpentes e tantos outros organismos conhecidos dos discentes, por estarem presentes nas matas da região.

Nesse processo de construção do conhecimento e aprendizagem foram escolhidos a argila, galhos e folhas como materiais de modelagem das figuras representativas. Alguns itens não naturais foram inseridos nos projetos finais das maquetes como isopor e tintas sintéticas, mas o objetivo era manusear recursos provenientes do meio natural. A argila também é um material muito usado nos utensílios e construção das casas da localidade. Todos os aspectos referentes a esses recursos foram abordados durante o processo como utilidade da argila na vida das pessoas, a importância da fauna e da flora na biodiversidade local, regional e global. Com isso, muitos sentidos e significados foram agregados aos conteúdos aprendidos para aquisição de conhecimentos multidisciplinares de forma interdisciplinar.

A atividade constituiu duas etapas: a primeira foi a confecção das esculturas que comporiam as maquetes concomitante com a discussão dos princípios biológicos e técnicas de modelagem (fig. 01) e, a segunda etapa, foi a exposição dos projetos onde os alunos apresentavam os conceitos biológicos representados nas esculturas bem como discorriam sobre as técnicas empregadas (fig. 02).



Figura 1. Aula interdisciplinar de Artes e Biologia. Etapa de construção de esculturas em argila pelos discentes do curso técnico em agropecuária integrado ao médio do IFMT *campus* avançado Guarantã do Norte.



Figura 2. Aula interdisciplinar de Artes e Biologia. Etapa de apresentação das maquetes construídas pelos discentes do curso técnico em agropecuária integrado ao médio do IFMT *campus* avançado Guarantã do Norte.

As duas etapas contaram com grande participação dos alunos e constituíram um importante mecanismo de integração aluno-professor. Apesar do processo de aprendizagem ser inerente ao local em o mesmo é realizado, os discentes pressupõem que atividades fora dos limites tradicionais de “sala de aula” não se configuram em momentos de aprendizado, mas sim em momentos de lazer e descontração. Essa visão permite com que as atividades se tornem mais descontraídas e livres para formulação de questionamentos e conclusões que resultam na estruturação e socialização do conhecimento.

O fazer artístico no processo de representação e concretização das ideias dialogou com os conteúdos de biologia. Os resultados positivos envolvendo duas ciências distintas (artes e biologia) nos permite concluir que atividades interdisciplinares constituem importantes ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. O exercício desse trabalho em parceria foi uma experiência de oficina de pesquisa-ação de aprendizagem interdisciplinar significativa para os alunos e para os docentes.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MOREIRA, M.A. **A aprendizagem significativa crítica**. URRGS. 2010, 24p, ISBN 85-904420-7-1. Disponível em <http://www.if.ufrs.br/~moreira/>

THIESEN, J.S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 39 set./dez. 2008, p. 545-598.

ZANON, S.R.T.; PEDROSA, A.T. Interdisciplinariedade e Educação. XVIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Cadernos do CNLF, VOL. XVIII, Nº 07, 2014, p. 134-145.

Produção Animal – Guarantã do Norte e IFMT em busca de novas perspectivas

Krishna Rodrigues Rosa

Docente EBTT - Zootecnia

O Estado de Mato Grosso está localizado na Região Centro-Oeste do Brasil, ocupando uma extensão territorial de 903.378,292 km², tendo como limites: Amazonas, Pará (N); Tocantins, Goiás (L); Mato Grosso do Sul (S); Rondônia e Bolívia (O). Atualmente o Estado conta com 141 municípios, distribuídos em cinco mesorregiões e uma população estimada pelo IBGE (2016) em 3.265.486 habitantes.

Neste contexto, a cidade de Guarantã do Norte, localizada à 725 km da capital de Mato Grosso, Cuiabá, ao extremo Norte Mato-grossense, às margens da BR 163, possui área territorial de 4.763,3 km², onde 65,9 km² é somente de área urbana, constituída ainda de 5. 558 residências urbanas, sendo que o município possui sete comunidades: Linha km 738, Linha km727, Linha km 745, Linha Páscoa, Vale do XV, Linha da Cotrel e Linha Aliança; fora a cidade em si (MATO GROSSO, 2016).

Seus recursos hídricos pertencem à Bacia Amazônica e Sub-bacia do Rio Tapajós, tendo como principais rios: Braço Norte, Braço Sul, Iriri, Peixotinho, Mutum, Vale do XV, Horizonte e córregos: 22, 27, 29, 31, 40, Aurora, Mineirão, Macedo, Porcão, Linha do Sol, Hertal, Jacinto, Jacaré I, Jacaré II, Pena do Mutum, Bomm, Mezomo, Geraldão, Santa Ana e Corgão; que caracterizam a região como de ótima condição de produção animal visto que possui espaço, clima e água em abundância (MATO GROSSO, 2016).

Em termos econômicos, o setor terciário - abrangendo as referências do comércio e serviços - corresponde a 92% da economia local. Dentro deste cenário, 99,4% são atividades realizadas em micros e pequenas empresas, empregando um total de 4.450 funcionários (BRASIL, 2013). Das atividades transformativas, as serrarias

com desdobramento da madeira e a fabricação de móveis de madeira são os mais importantes, totalizando 31,2% do setor.

Já enquanto produção animal, o município em 2013 tinha produção de aquicultura com total de 80.160 kg produzidos tendo como espécies base o tambaqui, tilápia, bagres de couro como pintado e outros, piau e seus semelhantes, tambacu e tambatinga, dentre outros; 335.060 cabeças bovinas; 119 bubalinas; 249 caprinas; 481 ovinas; 3.646 suínas; 17.894 vacas ordenhadas; 6.822 equinos; 47.377 galináceos; 236 mil dúzias de ovos e 19.400 kg de mel de abelha (IBGE, 2013).

Segundo o IBGE (2016), no ano de 2015 foram abatidas 30,6 milhões de cabeças em todo o país. O Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo, Minas Gerais, Pará, Rondônia e Rio Grande do Sul, lideram os abates, com 76,0% dos abates no país.

O país possuía em 2014, 212,3 milhões de cabeças bovinas, sendo que 33,5% encontravam-se no Centro-oeste, 21,6% no Norte, 18,1% no Sudeste, 13,8% no Nordeste e 12,9% no Sul. No Centro-oeste, o maior efetivo estava em Mato Grosso e no Norte, Pará e Rondônia concentravam o maior efetivo conforme ilustrado na Figura 1 (BRASIL, 2016).

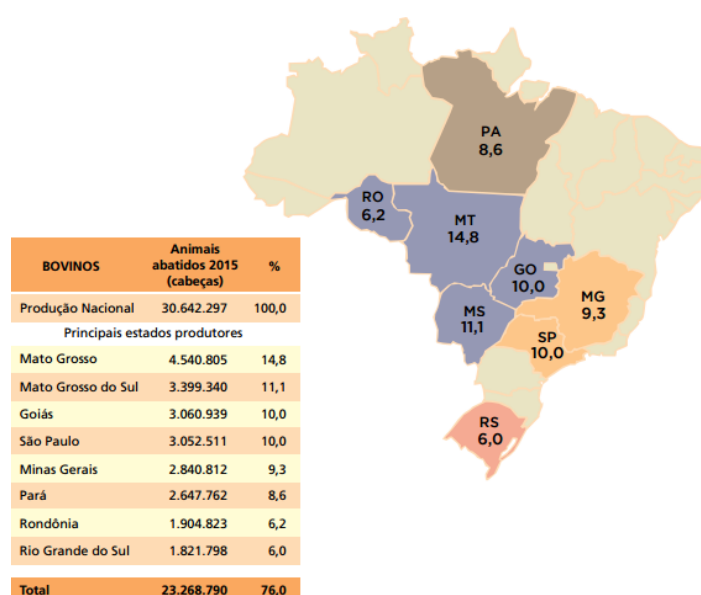


Figura 1 – Bovinos abatidos em 2015 no Brasil e principais produtores por Estado.
Fonte: BRASIL (2016).

Segundo o IMEA (2015), a produção de carcaças bovinas no estado de Mato Grosso, segundo a divisão em Macrorregiões do mesmo, a região Centro-Sul abateu o maior número de carcaças (0,33 milhões de toneladas) em 2014, seguida pela região Sudeste (0,27 milhões de toneladas) e Norte (0,26 milhões de toneladas) (Figura 2).

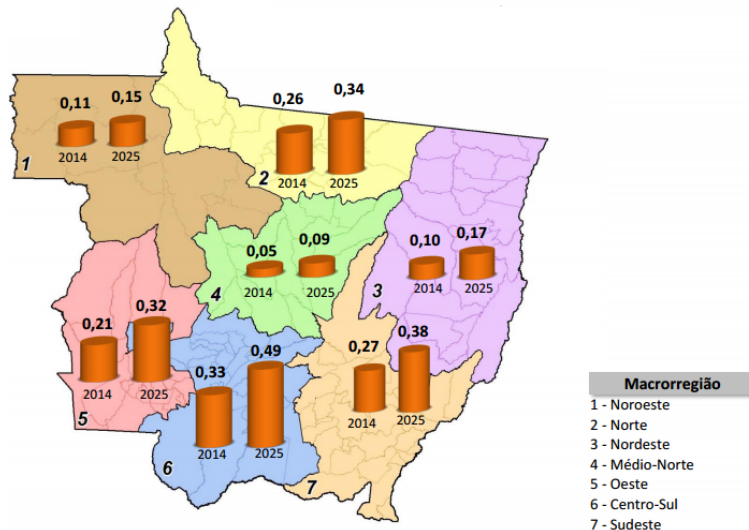


Figura 2 – Produção de carcaça bovina em Mato Grosso por Macrorregião de 2014 a 2025 (projeções por milhões de toneladas).

Fonte: IMEA (2015).

A produção total de carnes em 2015/16 está estimada em 26,3 milhões de toneladas e a projeção para o final da próxima década é produzir 34,1 milhões de toneladas de carne de frango, bovina e suína. Essa variação entre o ano inicial da projeção e o final resulta num aumento de produção de 29,8% (BRASIL, 2016).

O crescimento anual projetado para o consumo da carne de frango no Brasil é de 2,8% no período 2015/16 a 2025/26, enquanto que a carne suína passa para o segundo lugar no crescimento do consumo com uma taxa anual de 2,5% nos próximos anos e em nível inferior de crescimento situa-se a projeção do consumo de carne bovina, de 1,5% ao ano para os próximos anos (BRASIL, 2016).

Enquanto que no estado de Mato Grosso, mais precisamente na macrorregião Norte, da qual a cidade de Guarantã do Norte faz parte, as produções de carne de frango e suína não tem expressão de mercado nem de crescimento (IMEA, 2015) (Figuras 3 e 4).

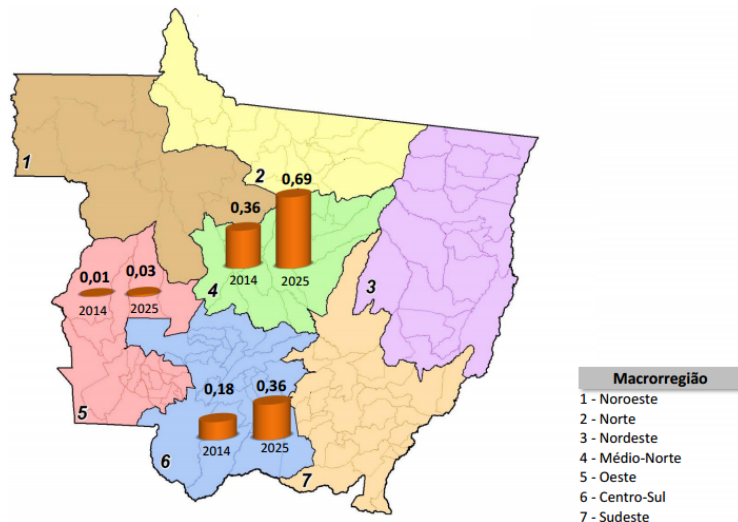


Figura 3 – Produção de carcaça de frango em Mato Grosso por Macrorregião de 2014 a 2025 (projeções por milhões de toneladas).

Fonte: IMEA (2015).

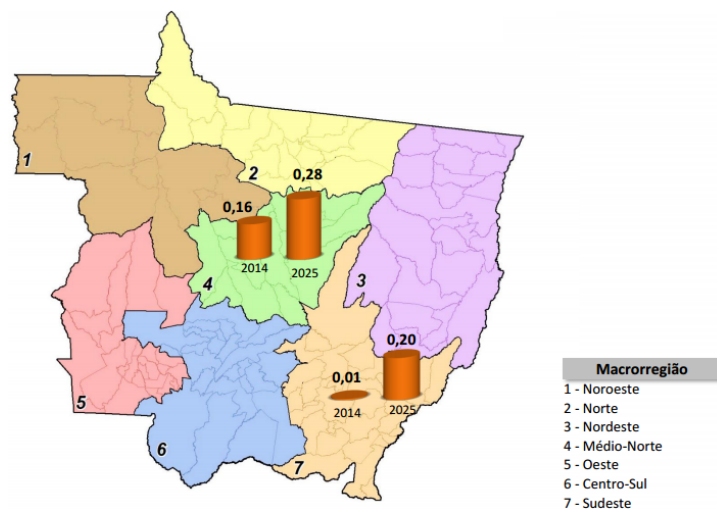


Figura 4 – Produção de carcaça suína em Mato Grosso por Macrorregião de 2014 a 2025 (projeções por milhões de toneladas).

Fonte: IMEA (2015).

Ao ponto que a produção de leite deverá crescer nos próximos 10 anos a uma taxa anual entre 2,3 e 3,1%. Essas taxas correspondem a passar de uma produção de 34,2 bilhões de litros em 2016 para valores entre 42,9 e 47,3 bilhões de litros no final do período das projeções, para tal o consumo desta matéria-prima nos próximos anos deve estar próximo da produção, estando estimado crescer anualmente a taxa de 2,2% ao ano durante o período das projeções, mas pode chegar a 3,5%. Sendo que tem havido uma concentração no processo de produção e na indústria de laticínios, o que se acredita que dê uma maior competitividade para o setor (BRASIL, 2016).

Ausentam-se de perspectivas e dados nacionais e regionais para as demais criações de origem animal como é o caso de caprinos e ovinos, piscicultura e mel e derivados.

Neste sentido é que a implantação do IFMT campus avançado de Guarantã do Norte pode auxiliar e trabalhar conjuntamente com a cidade para melhor desenvolvimento na área de produção animal. Visto que estão implantados no município 02 cooperativas e 3 laticínios com industrialização de leite e derivados, além de uma fábrica de polpa de frutas que absorve a produção local e um grande frigorífico de abate de bovinos, além de 2 pequenos aviários de frango de postura e uma piscicultura em expansão, assim como, a prefeitura possui todo o aparato de uma casa de mel que neste momento está inoperante, todavia a cidade tem grandes apiculturas em funcionamento.

O IFMT campus avançado de Guarantã do Norte ocupa uma aérea de 50 hectares, cuja área construída existente é de 700,00 m², onde atualmente passa por ampliação em sua infraestrutura para o aumento de oferta de Cursos de Educação Básica, Profissional e Tecnológica. O Campus oferece ao município neste momento o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, Técnico subsequente em Agropecuária, Bacharelado em Zootecnia, Técnico em Agroindústria e Licenciatura em Ciências Naturais com habilitação para Biologia, sendo que somente o curso Técnico integrado ao Ensino Médio já possui turmas correntes.

Na grande área da instituição são previstas diversas produções de origem animal visando atender às necessidades práticas dos cursos ofertados, assim como, desenvolvimento de parcerias e pesquisas a fim de proporcionar à sociedade e às empresas do ramo a consolidação de uma área tão importante e que é sabidamente conhecida por sua enorme expressão no PIB brasileiro – agronegócio.

Para tal, o Instituto possui uma equipe técnica, neste momento compreendida pelos docentes Krishna Rodrigues de Rosa (médica veterinária que atua na área de zootecnia) e Lucas de Paula Mera (engenheiro agrônomo atuando como engenheiro agrícola), pelo zootecnista Thiago Santana Cotrim, pelo engenheiro agrônomo Sandro Marcelo Caravina e os técnicos Isaerber de Matos Porfírio e Renivon do Amaral da Silva (técnico em laboratório) e Márcio José da Costa Araújo (técnico em agropecuária).

E as produções animais previstas para implantação no IFMT são: bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, caprino e ovinocultura, suinocultura, avicultura, piscicultura e apicultura, assim como, mini laticínio, laboratório de produção de produtos de origem animal, laboratório de físico-química e microbiologia e mini abatedouro, portanto, a integração Instituto, sociedade e empresas da região tem tudo para gerar um fortalecimento da área de produção animal, gerando novos conhecimentos, auxílio técnico empresarial e parceiras que futuramente tendem a embasar a abertura de novas frentes de trabalho e, assim, trazer um maior desenvolvimento da cidade e região não somente no tocante à educação direta, mas também, aos reflexos que a mesma transparecerá fruto do trabalho conjunto.

Referências:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e Comércio Exterior. Atlas Nacional de Comércio e Serviços. 1ª Edição. Brasília/DF: MDIC, 2013. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1414414334.pdf>. Acesso em: nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento (MAPA). AGE. Projeções do Agronegócio – Brasil 2015/16 a 2025/26 Projeções de Longo Prazo. Brasília/DF, julho de 2016. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/acs/2016/projecoes-agronegocio-2016-2026.pdf>. Acesso em: nov. 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mato Grosso – Guarantã do Norte – Pecuária. 2013. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=510410&idtema=135&search=mato-grosso%7Cguaranta-do-norte%7Cpecuaria-2013>>. Acesso em: nov. 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contas Regionais. 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat>>. Acesso em: nov. 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mato Grosso – Guarantã do Norte. 2016. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=510410&search=mato-grosso|guaranta-do-norte>>. Acesso em: nov. 2016.

IMEA. Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária. AgroMT 2025 Outlook. 12/2015. Disponível em: <<http://imea.com.br/site/upload/pdf/arquivos/AgroMT2025.pdf>>. Acesso em: nov. 2016.

MATO GROSSO. Prefeitura Municipal de Guarantã do Norte – Gestão 2013/2016. Conheça Município Guarantã do Norte. 2016. Disponível em: <<http://www.guarantadonorte.mt.gov.br/pages.asp?page=omunicipio&pg=home>>. Acesso em: nov. 2016.